



## Aprovação do curso e Autorização da oferta

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA EM AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

### Parte 1 (solicitante)

## DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

### 1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD/ PROEN

### 2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640  
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

### 3 Complemento:

Obs.: Quando necessário.

### 4 Departamento:

Departamento de Formação/ CERFEaD/ PROEN

### 5 Há parceria com outra Instituição?

Não

## DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

### 5. Responsáveis:

Portaria nº 2739/2015

Gislene Catolino Miotto Raymundo  
Maria dos Anjos Lopes Viella  
Maria Luisa Hilleshein de Souza

### 6- Contatos:

Maria dos Anjos Lopes Viella  
E-mail: [maria.viella@ifsc.edu.br](mailto:maria.viella@ifsc.edu.br)  
Telefone: (48) 3131-8821

Gislene Catolino Miotto Raymundo  
E-mail: [gislene.miotto@ifsc.edu.br](mailto:gislene.miotto@ifsc.edu.br)  
Telefone: (48) 3131-8818

Maria Luisa Hilleshein de Souza

E-mail: [marialuisa@ifsc.edu.br](mailto:marialuisa@ifsc.edu.br)  
Telefone:(48)3131-8812

**7. Nome do Coordenador do curso:**

Maria dos Anjos Lopes Viella

**8. Aprovação no Campus:**

Via memorando de aprovação interna emitido pela chefia de departamento e direção.

## Parte 2 PPC

### III – DADOS DO CURSO

**9. Nome do curso:**

Formação Continuada em Avaliação do Ensino e Aprendizagem

**10. Eixo tecnológico:**

Desenvolvimento Educacional e Social

**11. Forma de oferta:**

Continuada

**12. Modalidade:**

Presencial ou EaD (conforme demanda)

**13. Carga horária total:**

60 horas

**14. Vagas por Turma:**

40 vagas

**15. Vagas Totais Anuais:**

80 vagas

**16. Turno de Oferta:**

Conforme demanda.

**17. Início da Oferta:**

2016/1

**18. Local de Oferta do Curso:**

Conforme demanda.

**19. Pré-requisito de acesso ao curso:**

Ser profissional da educação nas redes públicas.

**20. Integralização:**

Um semestre

**21. Periodicidade da Oferta:**

Semestral.

**22. Forma de Ingresso:**

Sorteio

**23. Objetivos do curso:**

**Objetivo Geral:**

- Refletir sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tanto na modalidade

presencial quanto à distância;

- Compreender a articulação entre ensino e avaliação na aprendizagem;
- Explorar a formulação de questões a partir das considerações da Taxionomia dos objetivos educacionais;
- Avaliar instrumentos de avaliação na educação presencial e a distância.

#### **Objetivos específicos**

- Socializar experiências significativas do processo avaliativo;
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos prévios no processo de ensino e aprendizagem e sua relação com a avaliação;
- Enfatizar a necessária articulação do ensino com a avaliação da aprendizagem;
- Apresentar e analisar questões de avaliação;
- Apresentar algumas alternativas propositivas no campo da avaliação;
- Relacionar a Taxionomia dos objetivos educacionais com as questões de avaliação especificamente em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Formular questões de avaliação considerando-se os domínios cognitivos, procedimentais e atitudinais;
- Refletir sobre a avaliação do ensino (autoavaliação e avaliação discente);
- Refletir sobre a avaliação da aprendizagem em salas virtuais no contexto da avaliação;
- Trabalhar alguns instrumentos e estratégias de avaliação em salas virtuais.

#### **24. Perfil Profissional do Egresso:**

O egresso desse curso deverá ser capaz de:

- Refletir sobre o processo avaliativo dentro do processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar e formular instrumentos de avaliação compostos por questões e/ou propostas que contemplem os conhecimentos e habilidades especialmente compreendendo a taxionomia dos objetivos educacionais;
- Compreender as relações e especificidades do processo avaliativo, tanto em ambientes virtuais quanto no presencial, selecionando e construindo os instrumentos que sejam mais efetivos para cada situação e ambiente avaliativo.

#### **25. Competências Gerais do Egresso:**

- Socializar experiências marcantes de avaliação, surgidas das reflexões e discussões feitas em pequenos grupos;
- Enfatizar o papel mediador do professor no processo de ensinar e aprender, bem como no processo de avaliação;
- Incentivar as parcerias aluno-aluno e professor-aluno como elemento de ampliação do universo social educacional do aluno, facilitando a aprendizagem dos conceitos;
- Promover o trabalho em grupo como um excelente procedimento de ensino e de avaliação desde que bem mediado pelos pares (professores e alunos);
- Dominar estratégias referentes ao que avaliar, como avaliar e quando avaliar;
- Diferenciar e utilizar nas avaliações questões que contemplem conhecimentos e habilidades considerando a Taxionomia dos objetivos educacionais;
- Formular suas avaliações e articulá-las com o processo de ensino e aprendizagem, considerando a relação conteúdos, objetivos e avaliação.
- Refletir sobre a avaliação do ensino (autoavaliação e avaliação discente) e realizá-la como parte do processo avaliativo;
- Refletir e propor alternativas de avaliação da aprendizagem em salas virtuais.

#### **26. Áreas de Atuação do Egresso**

Na educação básica e superior nas modalidades presencial e a distância, bem como na educação de Jovens e Adultos, Educação do campo, educação profissional.

## IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 27. Matriz Curricular:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
<b>Teoria e prática da avaliação: desafios e perspectivas</b>	28h
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	20h
<b>Avaliação e/em EaD</b>	12h
<b>TOTAL</b>	<b>60h</b>

### 28. Atividade Não-Presencial:

Serão contabilizadas horas para as atividades extraclasse, a forma de utilização das mesmas estão contempladas na metodologia deste projeto.

### 29. Componentes curriculares:

<b>Teoria e prática da avaliação: desafios e perspectivas</b>	<b>CH: 28h</b>
<p><b>Ementa:</b> Problematização e contextualização do tema avaliação: experiências e representações. Avaliação e conhecimentos prévios dos alunos. Objetivos do ensino e objetivos da aprendizagem. Articulação entre ensino e avaliação. Avaliação do ensino: Autoavaliação e avaliação discente como parte do processo avaliativo. O aluno e a avaliação.</p> <p>O professor e a avaliação. Funções e tipos de avaliação.</p>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar experiências marcantes de avaliação, surgidas das reflexões e discussões feitas em pequenos grupos;</li> <li>- Problematizar o conceito de avaliação articulando-a aos objetivos e conteúdos das unidades curriculares;</li> <li>- Compreender as funções e tipos de avaliação;</li> <li>- Refletir sobre os objetivos da avaliação;</li> <li>- Conhecimentos prévios dos alunos e avaliação.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ÁLVAREZ-MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D.A de ; PASSOS, Laurizete F. Avaliação escolar: desafios e perspectivas. In: CASTRO, Amélia D. de ; CARVALHO, Anna M. P. de. (orgs.). <b>Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Médio</b>. São Paulo: Cengage, 2001. p. 177-194.</p> <p>DESPREBITERIS, L. Confissões de uma educadora: o longo caminho de um aprendizado da avaliação. In: <b>Estudos em Avaliação Educacional</b>, São Paulo, n. 18, p.33-68, jul. dez. 1998. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fcc.org.br/pesquisa/actions.actionsEdicoes.BuscaUnica.do?codigo=1071&amp;tp_caderno=1">http://www.fcc.org.br/pesquisa/actions.actionsEdicoes.BuscaUnica.do?codigo=1071&amp;tp_caderno=1</a>&gt; Acesso em 14 de junho 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora</b>. São Paulo: Libertad, 1993.</p> <p>ZUANON, <i>Átima Clemente Alves</i>. <b>O processo ensino – aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno</b>. <i>Revista Ponto de Vista – Vol.3</i></p>	

**Bibliografia Complementar:**

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CARVALHO, Anna M. P. de. (orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage, 2001. p. 165-175.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A; ESTRELA, A. (Orgs.). **Avaliações em Educação: novas perspectivas**. Porto: Porto Editora, 1993.

ESTEBAN, M. T **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. 2.ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

<b>Instrumentos de Avaliação</b>	CH: 20h
<b>Ementa:</b> A Taxionomia de Bloom (Operações do pensamento); Análise de questões: comando e contexto; Construindo, analisando e avaliando os instrumentos; Alternativas propositivas no campo da avaliação.	
<b>Objetivos:</b>  -Dominar estratégias referentes ao que avaliar, como avaliar e quando avaliar;  -Diferenciar e utilizar nas avaliações questões que contemplem conhecimentos e habilidades considerando a Taxionomia dos objetivos educacionais;  -Formular avaliações e articulá-las com o processo de ensino, considerando a relação conteúdos, objetivos e avaliação.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BLOOM, B. S. et al. <b>Taxonomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo</b> . Globo: Porto Alegre, RS, 1997.  FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. <b>Gestão e Produção</b> , São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2">http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2</a> >. Acesso em 23. Out. 2015  MORETTO, Vasco Pedro. <b>Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas</b> . 2º edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.  SORDI, Mara Regina L. de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). <b>Temas e textos em metodologia do Ensino Superior</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2001.  SOUZA, Nadia Aparecida; BORUCHOVITCH, Evely. Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender: tramas e entre laços na formação de professores. Revista ETD, Campinas, v. 10, p. 204-227, out. 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CARVALHO, Anna M. P. de.	

(orgs.). **Ensinar a Ensinar: didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage, 2001. p. 165-175.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evelyn. Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 795-810, set./dec. 2010.

<b>Avaliação e/em EaD</b>	CH: 12h
<b>Ementa:</b> Estudo sobre as formas de produção e intervenção em: Portfólios; Mapas conceituais; Escrita colaborativa; Fóruns, questões objetivas e dissertativas, e Chat.	
<b>Objetivos:</b> – Refletir sobre avaliação em salas virtuais e propor alternativas para sua construção.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARREIRO-PINTO, Isabel Andréa. Avaliar a aprendizagem na educação online: a transposição de procedimentos presenciais e a dinâmica específica da Web. In: Reunião Anual da Anped, 31, 2008, Caxambu - MG. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. Disponível em < <a href="http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT16-4700--Int.pdf">http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT16-4700--Int.pdf</a> > .Acesso em: 23/10/2015  <i>FUKS, Hugo et. al. Novas estratégias de avaliação online: Aplicação e implicações em um curso totalmente a distância através do ambiente AulaNet.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) <b>Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência</b> . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < <a href="https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC">https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC</a> > .Acesso em 23 out. 2015.p. 369-385.  VOSGERAU, D. S. R. Avaliação de aprendizagem em educação online. <i>Educação e Sociedade</i> , Campinas, v. 27, n. 97, dez. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-73302006000400017&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-73302006000400017&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  MOREIRA, Marco Antonio. <b>Mapas conceituais e diagramas</b> . Disponível em: <a href="http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Livro_Mapas_conceituais_e_Diagramas_V_COMPLETO.pdf">http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Livro_Mapas_conceituais_e_Diagramas_V_COMPLETO.pdf</a> . Acesso em: 23 out. 2015.  <i>SANTOS, Edméa. Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) <b>Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência</b> . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < <a href="https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC">https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC</a> > .Acesso em 23 out. 2015. p.315-331.  <i>OLIVEIRA, Rosa M. C. de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação.</i> In: SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa.(orgs.) <b>Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência</b> . São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em < <a href="https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC">https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_em_educ%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&amp;id=hxZSNbgrWMwC</a> > .Acesso em 23 out. 2015. p.333-346.  HOFFMANN, J. <b>Avaliar para promover: as setas do caminho</b> . Porto Alegre: Mediação, 2001.	

### **30. Avaliação da aprendizagem:**

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

### **31. Atendimento ao Discente:**

Os alunos serão atendidos individualmente, e a distância, através dos contatos estabelecidos por e-mail ou via moodle.

### 32. Metodologia:

Para a construção de um processo didático-pedagógico dialógico os módulos serão tratados utilizando-se da metodologia dos três momentos pedagógicos, utilizando-se para isso das contribuições de Paulo Freire em *Pedagogia do oprimido* (1987) e Delizoicov (1991, 2008) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

**Problematização inicial:** caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos conhecem e vivenciam. É nesse momento que os estudantes são desafiados a expor os seus entendimentos sobre determinadas situações significativas que são manifestações de contradições locais e que fazem parte de suas vivências).

**Teorização:** Estudo sistemático dos conhecimentos envolvidos no tema e na problematização inicial. Momento em que são estudados os conhecimentos científicos necessários para a melhor compreensão dos temas e das situações significativas.

**Aplicação do conhecimento:** destina-se a empregar o conhecimento do qual o estudante vem se apropriando para analisar e interpretar as situações propostas na problematização inicial e outras que possam ser explicadas e compreendidas pelo mesmo corpo de conhecimentos. Nessa etapa, o papel do professor consiste em desenvolver diversas atividades para capacitar os alunos a utilizarem os conhecimentos científicos explorados na organização do conhecimento, com a perspectiva de formá-los para articular constantemente a conceituação científica com situações que fazem parte de sua vivência.

Quando ofertado em EaD:

Este curso de Formação Continuada em Avaliação do Ensino e Aprendizagem será realizado via internet, utilizando a plataforma Moodle disponível no Instituto Federal de Santa Catarina – Proen/Cerfeaf, tanto para apresentação do conteúdo quanto para a mediação e interação na realização das atividades de estudos e avaliativas. Serão realizadas videoconferências e interações no ambiente virtual.

Cada tópico apresenta um livro didático preparado especialmente para este curso, links de acesso às leituras e materiais complementares, uma ou mais atividades visando à articulação entre teoria e prática, e fórum de apoio para troca de ideias, esclarecimento de dúvidas ou registro de atividades dirigidas, chat, estudo de caso visando relacionar o conteúdo científico com a prática profissional.

Este curso possui acompanhamento e mediação dos professores responsáveis. O contato com os professores deve ser feito por meio das ferramentas disponíveis na plataforma do curso, especialmente durante a realização das atividades síncronas.

Os recursos utilizados serão:

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA: Por meio do qual o aluno terá acesso a todo material preparado para cada unidade curricular, participa dos fóruns de discussão, troca mensagens (entre professor/aluno e tutor/aluno); e realiza as atividades de estudo e avaliativa além do acesso às informações e orientações disponibilizadas pelos professores que realizam o acompanhamento e mediação durante o curso.

– Fórum de Apresentação: permite que os participantes conheçam melhor uns aos outros e compartilhem suas expectativas em relação ao curso.

– Fórum de Notícias: é um espaço destinado à divulgação de avisos e outras informações importantes por seu tutor.

– Fórum de Discussão: espaço destinado ao aprofundamento do conteúdo por meio de debates com os colegas e tutor a respeito de um assunto específico.



## Parte 3 (autorização da oferta)

### 33. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

A Resolução nº 45, de 18 de dezembro de 2014, que aprova a Política de Formação do IFSC, expõe no seu Art. 1º o seu entendimento de formação enquanto um “conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento dos servidores do IFSC e demais profissionais de instituições de ensino, e ampliação das oportunidades de acesso a diferentes possibilidades de cursos de formação: qualificação, capacitação e treinamento” e tem como dois de seus princípios a “formação dos profissionais da educação, agentes fundamentais do processo educativo, comprometida com projetos sociais, políticos e éticos” e a “articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino”, respectivamente (Art. 3º, VIII e XII).

Nessa mesma Resolução, cabe destacar entre suas diretrizes gerais o incentivo e apoio aos programas, projetos e ações de formação, em articulação com o Centro de Referência em Formação e EaD.

Outros instrumentos legais também enfatizam a necessidade da formação. A [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apontando entre os objetivos e/ou finalidades dos Institutos Federais “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”, bem como a “a Lei No. 11.091, de 12/01/2005, que no seu Cap. II, Inciso VIII prevê a [...] garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal” e ainda o Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006 colocando em pauta o “desenvolvimento permanente do servidor público”.

É ainda esse Decreto que estabelece as Diretrizes do Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, dentre elas:

- a) incentivar e **apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação** voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
- b) **assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação** interna ou externamente ao seu local de trabalho;
- e) **estimular a participação do servidor em ações de educação continuada**, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional; [...]

Vários dos objetivos do CERFEaD enfatizam a necessidade da formação dos servidores, portanto é atendendo às normativas legais e ainda a Resolução 23, relativa às atividades de ensino e apoio ao ensino, bem como ir ao encontro das demandas já postas anteriormente ao CERFEaD, por quatro Câmpus (São José, Jaraguá do Sul, São Miguel do Oeste e Florianópolis Continente), no tocante ao tema da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que é justificada a relevância de discussão do tema, cotidianamente recorrente nas discussões educacionais, em todos os níveis e modalidades de ensino.

#### **34. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:**

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

#### **35 Público-alvo na cidade/região:**

Profissionais da educação das redes públicas de ensino que demonstrem interesse pela temática.

#### **36. Instalações e Equipamentos:**

Sala de aula com 40 lugares; equipamento multimídia; cópias xerografadas, e laboratório com computadores com acesso à internet.

#### **37. Corpo docente que atuará no curso:**

Gislene Miotto Cattolino Raymundo  
Maria dos Anjos Lopes Viella

OBS: A carga horária de cada docente, ainda a ser definida, será registrada no PSAD.

#### **38. Bibliografia para Funcionamento do Curso:**

Ver bibliografia indicada nas Unidades Curriculares.

#### **39. Anexos:**

Não se aplica.